



Shirafane Matos

## INSALUBRIDADE

*Estudantes protestam contra infraestrutura do campus Monte Alegre e descaso da Reitoria e Fundasp com as condições de ensino*

### DESCASO.

Foi a palavra que mais se ouviu na manifestação dos estudantes do campus Monte Alegre na quarta-feira, 20/3, na Prainha.

Sob o mote de protestar contra a administração da universidade que, em um momento de calor extremo, mantém o campus Monte Alegre em condições precárias de ventilação, os estudantes levantaram uma série de problemas que mostram claramente as condições de insalubridade e precariedade vivenciadas no dia a dia da comunidade.

A alegre manifestação (que não escondia a revolta dos estudantes), ganhou a grande imprensa e



*A descontraída manifestação dos estudantes que vieram em traje de banho para protestar contra o calor nas salas de aula*

foi chamada de biquinho, em razão do traje de banho ostentado por boa parte dos estudantes.

Com sensações térmicas que beiram os 40 graus, assistir uma aula no Pré-

dio Velho ou no Prédio Novo torna-se um verdadeiro martírio, para o qual os estudantes dispendem uma poupada mensalidade. Poucas são as salas que hoje possuem ar

condicionado, colocados principalmente em laboratórios, auditórios e as chamadas salas inteligentes.

**Continua  
na página seguinte**

### Continuação da página anterior

A reitoria reformou algumas salas nos segundo e terceiro andares, mas em número insuficiente. Além da ventilação, várias salas apresentam problemas de cortinas quebradas, que expõem funcionários e estudantes ao sol e a temperaturas extremas, além de impedirem projeções, atualmente frequentes em grande parte das aulas.

### Mais problemas

Mas não é somente contra isso que os estudantes se revoltam. O Centro Acadêmico 22 de Agosto enviou um abaixo assinado para a Fundasp e Reitoria exigindo reforma completa nas salas de aula com mobiliário e infra-estrutura adequada, instalação de mais bebedouros, melhorias da Internet no campus e diminuição do preço do bandeirão (veja nesta página a íntegra destas reivindicações).

Outro ponto sensível levantado pelos estudantes foi o tratamento dado aos bolsistas, que não têm direito a duas bolsas-alimentação (quando permanecem no campus por mais tempo) e são tratados, segundo os estudantes, de forma humilhante quando precisam renovar suas bolsas, com exigências desmedidas por parte da burocracia acadêmica.

### Descaso atinge os professores

Mas não é somente o

corpo docente que é vítima desta situação. Os professores têm sentido na pele os percalços deste dia a dia insano. Hoje, com contratos de trabalho cada vez mais degradantes, o professor tem que permanecer em sala de aula por muito mais tempo enfrentando de forma dupla esse sufoco. Primeiro porque sofrem, tal qual os alunos, com o calor, em segundo lugar porque têm que dispende um volume maior de voz para superar o ruído dos antiquados ventiladores instalados em sala de aula. São comuns os relatos de baixa de pressão dos docentes e, foi informado na manifestação de quarta-feira, o caso de uma professora que passou mal em sala de aula e não teve um atendimento médico adequado, por falta de médicos. Esse não é o único caso que foi relatado ao **PUCviva**, outros docentes, em menor escala, também sofrem com as temperaturas elevadas.

Ministrar aulas no campus Monte Alegre é uma aventura. Professores que têm que dar aula com equipamentos audiovisuais sofrem com o transporte e instalação de computadores e caixas de som em salas sem o suporte adequado.

O xerox é outro sério problema: depois da mudança para a Fundasp ficou complicado para os professores obterem material de aula, o que é um grande impedimento para a eficácia das aulas.

A internet precária, que não funciona igualmente em todos os espaços da PUC-SP é outro problema (veja abaixo a matéria sobre o apagão na PUC-SP).

### Próximos passos

Os estudantes esperam obter da Reitoria e da Fundasp uma rápida resposta às suas reivindicações, caso contrário deve-

rão tomar outras medidas. Embora o ambiente da manifestação fosse descontraído, não faltaram falas de lideranças estudantis que encaminhassem para uma paralisação caso as reivindicações não fossem atendidas.

O **PUCviva** acompanhará os desdobramentos futuros e noticiará as novas ações dos estudantes.

## As reivindicações estudantis

O CA 22 de Agosto enviou um abaixo assinado à Reitoria e Fundasp exigindo as seguintes providências

- A reforma completa das salas de aula com móveis novos e adequados ao uso, tais como: Carteiras apropriadas, projetores, novas telas de projeção e tomadas para o carregamento de aparelhos.
- Instalação de bebedouros com água gelada ou, no mínimo, em temperatura adequada ao consumo, e em conjunto com a disponibilização de mais copos em material reciclável.
- Implementação de dispositivos que aumentem a disponibilização de WI-FI por todo o campus.
- Diminuição (redução?) do preço das refeições do Restaurante Universitário.

O abaixo assinado pode ser encontrado na página do Centro Acadêmico 22 de Agosto no Instagram

## PUC-SP sofre apagão de Internet

Na última segunda-feira, 18/3, os campi Monte Alegre e Marquês de Paranaguá ficaram sem internet em razão de um apagão de energia elétrica ocorrido na região central de São Paulo, impedindo a realização de várias aulas que dependem desse recurso.

As causas do transtorno ainda não foram esclarecidas pela ENEL que, com a morosidade que lhe é peculiar, até o fechamento desta edição não havia resolvido o problema e reestabelecer a energia na região.

No entanto, todos os campi

PUC-SP são servidos por um único provedor, localizado no campus Marquês de Paranaguá e, assim, todos os transtornos ocorridos naquela região afetam os demais campi. O episódio mostra um sério problema da PUC-SP que não possui um sistema de geradores adequados, tanto na Marquês quanto em outros campi, além de revelar mais uma vez a ineficiência da terceirizada ENEL, cuja atuação vem sendo questionada pelos constantes apagões que se repetem na cidade.



## ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

### DIA 09/04 - PRESENCIAL

**Definição de pauta de demandas docentes para discussões com os candidatos à Reitoria**

**Primeira chamada: 16h00**

**Segunda chamada: 16h30**

**Local: auditório da APROPUC-SP**

## Inscrições de chapas para eleição a reitor começam dia 05/4

Pelo calendário eleitoral da consulta à comunidade as inscrições de chapas para reitor começam dia 05/04 e terminam dia 10/04.

Estão habilitados a se candidatarem a reitor e vice-reitor os professores doutores, com mais de 35 anos e no mínimo cinco anos de docência na PUC-SP.

Outra data marcada pelo calendário é 04/04, quando deverão ser anunciadas as listas de eleitores qualificados.

A Comissão Central Organizadora deverá analisar

as candidaturas e publicará em seu site a lista das chapas habilitadas até o dia 16/04.

Eventuais recursos e pedidos de impugnação das chapas inscritas deverão ser encaminhados até o dia 22/04 para a Comissão Central Organizadora.

Embora a campanha oficialmente só tenha início em 29/04 a movimentação dos candidatos já está ocorrendo pelos campi da PUC-SP, principalmente por meio de listas de apoiadores na internet.

### Principais datas do calendário eleitoral

04/04	Data limite para a publicação da lista dos eleitores
05 a 10/04	Inscrição de chapas
29/04 a 19/05	Período de campanha eleitoral
20 a 24/05	Votação
24/05	Apuração
05/06	Envio da ata do processo de consulta ao Consun

## Prossegue a greve dos servidores municipais

Até a sexta-feira, 22/3, a greve dos servidores municipais continuava. Os trabalhadores recusaram o aumento de 2,16% aprovado pela Câmara Muni-

cipal na quinta-feira, 21/4. Os trabalhadores reivindicam um reajuste de 39% para repor antigas perdas salariais.

Além da pauta salarial, os ser-

vidores também defendem que a administração municipal melhore as condições de trabalho nas creches e escolas, com aumento das rondas es-

colares, diminuição da jornada de trabalho para os chamados “quadros de apoio” e criação de grupos para debater a saúde dos professores.

# Sinpro-SP manifesta apoio à APROPUC e AFAPUC

O SinproSP mais uma vez manifesta seu solidário apoio à Associação dos Professores da PUC (APROPUC) e também a Associação dos Funcionários Administrativos da PUC (AFAPUC), novamente ameaçadas pelas atitudes intransigentes e autoritárias da Fundação São Paulo.

No episódio mais recente, as duas entidades foram surpreendidas por notificações extrajudiciais da mantenedora, apontando “ilícitos” em reportagem publicada pelo jornal PUC Viva em julho do ano passado, exigindo ainda que alguns trechos da matéria fossem eliminados.

Para explicar: a publicação do PUC Viva questionava, com argumentos e democraticamente, a deliberação 03/2023, estabelecida pela instituição, que precariza os contratos de professoras e professores admitidos a partir da normativa (que é de julho do ano passado), estabelecendo inclusive salários diferenciados e rebaixados, em comparação com os antigos.

“As associações entenderam que os maiores prejudicados seriam os novos docentes autodeclarados negros(os), o que criaria dentro da universidade uma categoria di-

ferenciada”, reforça matéria publicada pela edição de 08 de março último do PUC Viva, que destaca ainda a insatisfação da Fundasp com a resposta das associações ao questionamento feito, o que resultou na abertura de um processo de danos morais contra a APROPUC e a AFAPUC no valor de cem mil reais.

Não se pode aceitar que a liberdade de expressão e de pensamento, princípios constitucionais fundamentais, sejam ameaçados ou cerceados; também deve ser rejeitado o clima de medo, perseguição e insegurança que a Fundasp

procura instalar na universidade, incluindo a tentativa de asfixiar financeiramente as entidades representativas de trabalhadoras e trabalhadores.

A universidade, espaço do conhecimento, deve sempre prezar pelo livre debate de ideias e pelo respeito à diversidade e ao contraditório; é preciso também garantir condições de trabalho dignas e equidade ao corpo docente e trabalhadoras e trabalhadores administrativos.

O SinproSP está junto com a APROPUC e a AFOPUC em mais essa luta.

## Genocídio em Gaza é debatido na PUC-SP

Na noite da quarta-feira 21/04 aconteceu a aula-aberta "Racismo e Genocídio em Gaza" organizada pelo Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais (GECI) e vinculada à disciplina Perspectivas Críticas sobre Palestina/Israel. A aula também foi parte das atividades organizada pela Rede Universitária de Solidariedade ao Povo Palestino. O evento contou com a presença do professor da Unifesp, Deivison Faustino, do doutorando em História pela USP, Rafael Oliveira, da representante do Movimento Negro Unificado, Simone Nascimento, da representante da Frente de Libertação do Povo Palestino, Soraya Misleh, e da representante do Vozes Judaicas por Libertação, Isadora S. A mediação ficou por conta do professor



A mesa do debate na PUC-SP

de Relações Internacionais da PUC-SP, Bruno Huberman. Oliveira fez uma fala de abertura trazendo intelectuais do movimento negro brasileiro, como Clóvis Moura, para demonstrar como a ideologia e as práticas do movimento sionista e de Israel são vinculadas ao racismo historicamente, o que resulta no genocídio em Gaza, assim como no genocídio da população ne-

gra no Brasil. Misleh fez uma exposição em que buscou retratar a situação de fome e desespero que os palestinos estão submetidos em Gaza. Isadora buscou questionar a tentativa de parte de grupos sionistas de desvincular a identidade judaica sionista da branquitude no Brasil e em Israel, ressaltando o lugar de poder e privilégio que este grupo ocupa atualmente.

Faustino fez uma exposição que buscou incluir o colonialismo israelense dentro da trajetória do capitalismo de espoliação e desumanização de populações subalternas para possibilitar a acumulação de riqueza. E Nascimento conectou as lutas antirracistas no Brasil, nos EUA e em outros locais com a luta por libertação nacional do povo palestino.

## DIREITO DE RESPOSTA

# Manifestação da Pró-Reitoria de Graduação

Prezado(a)s, em relação à matéria intitulada Cursos de Formação Complementar fecham inscrições precocemente publicada na edição de 15 de março de 2024 do PUC Viva, jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC, a Pró-Reitoria de Graduação apresenta alguns esclarecimentos:

✓ Não houve qualquer fechamento precoce das inscrições como indicado na matéria. O cronograma de inscrições foi elaborado e seguiu exatamente a mesma lógica do que tem sido praticado desde o início da oferta dos cursos de formação complementar. Este cronograma leva em consideração, especificamente nos cursos de inglês, a necessidade de realização de entrevistas com os estudantes selecionados para que possam ser devidamente enquadrados em turmas de nível correspondente ao seu domínio do idioma. Além disso, uma vez que o curso é ofertado em 15 semanas, temos um limite de data para o início das aulas, garantindo que haja tempo hábil para o cumprimento efetivo da carga horária dos cursos no semestre.

✓ O cronograma do Prouni, que não é de responsabilidade da Instituição, é sempre bas-

tante atrasado em relação ao início do semestre e, portanto, de fato o(a)s estudantes prounistas em geral não conseguem se inscrever nos cursos de formação complementar no semestre em que ingressam à universidade, mas têm suas inscrições priorizadas nos semestres subsequentes.

✓ Neste semestre, houve uma mudança no calendário do Prouni e, em razão desta, 70% do(a)s estudantes prounistas conseguiram chegar à universidade já no primeiro dia de aula. Puderam, então, inscrever-se nos cursos de formação complementar, como qualquer outro estudante da PUC-SP. Neste sentido, a situação neste semestre, ao contrário do que se busca dar a entender pela matéria publicada no PUC Viva, é muito mais favorável ao(a)s estudantes prounistas do que nos anos anteriores.

✓ Ainda que um(a) estudante prounista tenha chegado à universidade posteriormente ao término das inscrições dos cursos, se houver interesse de sua parte em cursá-los, basta que a coordenação do curso de graduação em que o(a) estudante está matriculado(a) entre em contato conosco para, juntamente com o(a)s docentes responsáveis pelos

cursos de formação complementar, o(a) inserirmos em uma das turmas em funcionamento. Aliás, no próprio dia em que a matéria foi publicada, já havíamos inserido dois novos estudantes prounistas no curso de inglês por solicitação da coordenação de um dos cursos da universidade.

A Pró-Reitoria de Graduação tem trabalhado com ações de acompanhamento específicas ao(a)s estudantes prounistas e todo(a)s o(a)s demais estudantes que ingressam tardiamente na universidade, garantindo que as necessidades deste(a)s discentes possam ser atendidas com urgência e que ele(a)s possam ter um início de trajetória universitária mais tranquila, enfrentando menos obstáculos.

✓ Por fim, ressalta-se que a Pró-Reitoria de Graduação está sempre atenta às necessidades do(a)s estudantes bolsistas, o que pode ser exemplificado pelo próprio modelo atual do Curso de Formação Complementar para Graduandos: Língua Inglesa, implantado no segundo semestre de 2019 a partir de uma demanda apresentada pelo Coletivo Da Ponte Pra Cá – Frente Organizada de Bolsistas PUC-SP que, por meio de uma ampla pesquisa

que contou com a participação de centenas de bolsistas da universidade, identificou a necessidade de ofertar cursos de Língua Inglesa contemplando outros níveis além do básico originalmente oferecido desde 2017.

✓ Reafirmando o compromisso de ofertar condições plenas a todo(a)s o(a)s estudantes para que este(a)s possam superar quaisquer possíveis obstáculos em seus ingressos nos cursos de graduação da PUC-SP, a Pró-Reitoria de Graduação mantém-se à disposição e empenhada para dialogar com o(a)s discentes e aperfeiçoar continuamente suas ações.

Cordialmente,

**Pró-Reitoria de Graduação**

## Nota da Redação

**Mais uma vez o PUCviva cumpre o seu dever de conceder o direito de resposta àqueles que se sentem prejudicados. Porém, gostaríamos de salientar que a justeza de nossa reivindicação fica comprovada no momento em que a Pró Reitoria de Graduação concordou com a inserção de estudantes que ficaram excluídos pelo prazo do edital no(s) curso(s) de seu interesse.**



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

# Associações solicitam reunião para discutir convênios médicos

**Abaixo reproduzimos o ofício enviado pela APROPUC e AFAPUC para agendamento de reunião para discutir convênios médicos.**

À Secretaria Executiva da Fundasp

As associações dos Funcionários e dos Professores da PUC-SP vêm solicitar uma reunião com V.Sa. para levar ao conhecimento dessa Secretaria dificuldades que estão sendo enfrentadas por

ambas as categorias em relação ao atendimento dos convênios médicos, em particular o convênio NotreDame Intermédica. Temos ciência que a DRH tem feito gestões junto à administração do convênio na busca de alternativas para a melhoria do atendimento prestado pelas operadoras, bem como das dificuldades enfrentadas nessas negociações pelas especificidades das apólices vigentes. Contudo mesmo com as

intervenções realizadas pela DRH, enfatizamos que os obstáculos aos quais funcionários e professores estão sendo submetidos estão atingindo patamares insustentáveis, assim como o constante descredenciamento de hospitais, laboratórios e médicos o que tem limitado ainda mais sua utilização e reduzido a qualidade dos serviços prestados. Certos de poder contar com a colaboração dessa Secretaria na busca de

alternativas que visem a melhoria do atendimento prestado pelas operadoras aguardamos agendamento de horário para realização da reunião para discutirmos essa pauta.

Atenciosamente

**Maria Helena Gonçalves Soares Borges**  
Presidente da AFA PUC

**João Batista Teixeira da Silva**

Presidente da APROPUC

## A pedido da AFAPUC reitoria exclui compensações dos dias 24 e 31 dezembro

No calendário escolar geral de 2024, publicado pela reitoria, estavam inclusos os dias 24 e 31 de dezembro como sujeitos a compensação dos funcionários, fato que até agora não havia acontecido.

Estranhando a divulgação do documento com tal informação, a Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP fez contato com a Reitoria ponderando que de acordo com o documento publicado tais dias deveriam ser compensados e solicitou a devida retificação. Diante dos fatos apontados pela associação a reitoria divulgou o ato 05/2024 que considera recesso acadêmico admi-

nistrativo nos dias 24 e 31 de dezembro, sem que haja necessidade de compensação.

Cabe lembrar que no mês de dezembro, normalmente, é implantado na Universidade o horário de férias, durante o qual além da redução no horário de funcionamento da Universidade, não há expediente aos sábados.

Permanecendo esta prática, os dias 23, 26, 27 e 30/12/2024 deverão ser compensados, de acordo com o calendário de compensação que será definido pelo Conselho de Administração e divulgado pela Divisão de Recursos Humanos oportunamente.

## Prossegue a campanha salarial dos professores

Os professores do ensino superior da base da Fepesp continuam em campanha salarial. Os sindicatos realizaram novas reuniões com as mantenedoras nesta semana, que o Sinpro-SP avaliou como positivas, mas ain-

da não foi agendada uma nova assembleia com os docentes.

O Sinpro-SP recomenda que os professores fiquem atentos à sua página na Internet para participar dos novos passos da campanha.

**60 ANOS DO GOLPE: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA**

com José Dirceu, Juca Kfourri & Marijane Lisboa

LOCAL: Auditério 100A PUC-SP Campus Monte Alegre

**25/3 11H**

REALIZAÇÃO: FAPUC GRANA

APOIO: PRERRO Grupo Prerrogativas